

Escola Classe 114 Sul tem mais alunos e menos livros

O ano começou com salas cheias e poucos livros na Escola Classe 114 Sul. Com a chegada de mais alunos que migraram de escolas particulares e de outras escolas públicas, a diretora, Leda Lúcia, teve de se virar para criar novas turmas e dar um jeitinho de ampliar as antigas. No final das contas, havia mais alunos, e a mesma quantidade de livros de 1^a a 4^a séries enviados pela Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A FNDE fornece livros didáticos de 1^a a 4^a séries para escolas públicas do Brasil todo. De acordo com o secretário-executivo da fundação, José Antônio Carletti, foram enviados, no dia 10 de fevereiro, 781.271 livros para a Secretaria de Educação do Distrito Federal. E mais 23.529 livros, que fariam parte de uma espécie de banco de reserva, criado para suprir eventuais necessidades das escolas. Os livros foram distribuídos entre as escolas públicas do Distrito Federal.

DESCARTÁVEIS

“Como tínhamos mais alunos que livros, solicitamos mais exemplares do banco de reserva”, explica Leda. “Mas eles disseram que, de imediato, escolas novas e de periferia é que teriam a preferência nos pedidos.” Diante desse quadro, a diretora decidiu convocar os pais e buscar uma solução para o problema. “A maioria dos pais não estava disposta a esperar e optou pela aquisição dos livros”, conta Leda.

Mas não havia livros iguais aos adotados pela escola no mercado. Os únicos disponíveis podiam ser da mesma editora e dos mesmos autores, mas, ao contrário dos livros distribuídos pela FNDE, eram edições “consumíveis” — esse tipo de livro é descartável, porque o aluno escreve sobre as páginas.

A diretora afirma que 30% dos alunos da Escola Classe 114 Sul vieram de instituições de ensino particulares. E outros foram remanejados de outras escolas públicas. “A regional de ensino nos mandou mais alunos do que havíamos programado, e nós nos viramos”, conta Leda.

José Antônio Carletti acredita que essa é uma questão da administração local. “Criamos uma reserva técnica de livros em cada estado para evitar esse tipo de problema”, diz José Antônio. “O governo federal cumpre a parte dele. Não temos como repor o estoque de livros imediatamente, mas em casos como esse, se estiverem faltando perto de 40 livros, podemos conseguir com a editora mais exemplares.”

SEM OPÇÃO

Leda conta que teve de abrir duas novas turmas de 3^a série e aumentar o número de alunos nas salas de 4^a série. Foram nessas duas séries que faltaram livros. A escola, que tinha 345 alunos em 1997, passou a ter 370 este ano.

Pais de alunos de 4^a série tiveram de comprar os livros *De Olho no Futuro*, de Matemática (R\$ 25,90); *Atividades de Comunicação* (R\$ 23,90) e *Viver e Aprender Estudos Sociais* (R\$ 18,60). Total: R\$ 68,40. “Mas nenhum pai foi obrigado a comprar os livros”, garante a diretora.

Na opinião de alguns pais, entretanto, não restou opção. Houve gente que não ficou nada satisfeita com a notícia de que teria de comprar livros para que os filhos pudessem estudar na escola pública. Francisca das Chagas, mãe de um aluno da 3^a série, lamenta o dinheiro gasto na compra dos livros. “Gastei mais de R\$ 100 para comprar os livros”, afirma Francisca. “Se o governo dá os livros, acho que a escola deve-ria usar esses mesmos livros e não outros”, raciocina a mãe de um aluno da 4^a série, Neusa Gonçalves.

Mãe de um aluno da 3^a série, Elcy Magalhães conta que nunca foi favorável à aquisição dos livros, mas, vencida, decidiu comprá-los. “É o mesmo livro, só que o que estamos comprando é consumível, e o da escola não.”